




# CÂMARA MUNICIPAL DE UBÁ

ESTADO DE MINAS GERAIS

A C.L.I.R.

Ubá, MG, 07/12/98

  
Vereador - **Geraldo Bicalho Calçado**  
PRESIDENTE DA CÂMARA

## PROJETO DE LEI Nº 95/98

Dispõe sobre a denominação de Rua Dr. Adjalme da Silva Botelho, a logradouro público desta cidade.

**Art. 1º** – Passa a denominar-se Rua Dr. Adjalme da Silva Botelho, a atual Rua B, código de logradouro 00855-5, do Bairro Seminário, que não possui denominação oficial instituída por Lei.

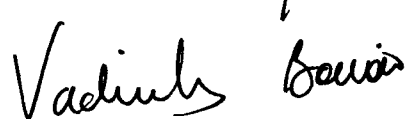
**Art. 2º** – Fica o Poder Executivo encarregado de mandar confeccionar as placas indicativas de tal logradouro, afixá-las no momento oportuno, bem como, comunicar tal decisão à Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos.

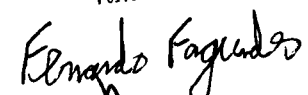
**Art. 3º** – Revogam-se as disposições em contrário.

**Art. 4º** – Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

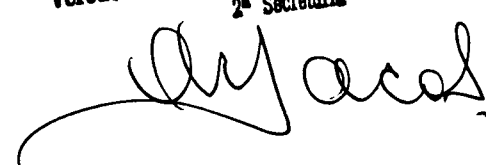
Sala das Sessões “Vereador Lincoln Rodrigues Costa”, da Câmara Municipal de Ubá, aos 07 de dezembro de 1998.

  
Vereador Ademir de Paula

  
Edvaldo Baião Albino  
Vereador

  
Fernando Fagundes

  
Vereadora Rosângela Maria Alienas de Paula  
2ª Secretária





# CÂMARA MUNICIPAL DE UBÁ

ESTADO DE MINAS GERAIS

## Justificativa

É difícil não associar o nome do dr. Botelho ao meio rural. Ele foi uma pessoa que teve toda uma identidade com a profissão que abraçou: a agronomia. Seus hábitos, suas atitudes e até seus simples divertimentos e alegrias, ele as encontrava nas coisas do campo, da roça, das criações e da técnica agrônômica.

Esta foi sua vida. Na verdade em nada também dissociada do meio de onde se originou. Adjalme da Silva Botelho era um dos oito filhos de Laurindo da Silva Botelho e de Isaura Alves da Cruz. Nasceu na roça, em Tuiutinga, hoje distrito de Guiricema, em 09 de agosto de 1915.

Sua infância foi difícil, de pouca saúde e muito trabalho. Adjalme, ainda criança, saía cedo de casa a oferecer na redondeza os porcos da criação de seu pai, percorrendo à cavalo léguas nesta missão, retornando tarde do dia.

Apesar das dificuldades existentes, conseguiu frequentar a escola primária rural e continuar os estudos, após a perda de seu pai.

Sua mãe, D. Isaura, possuidora de uma inabalável fé cristã, seguidora da Igreja Metodista, com grande esforço, conseguiu colocar seu filho no Instituto Grambery, em Juiz de Fora, onde, também, recebeu os cuidados médicos que tanto necessitava, pois sua saúde estava debilitada.

Para sustentar seus estudos, servia na copa do refeitório da escola. Acima das dificuldades, em sua vida estudantil sempre se sobressaiu nos estudos e nos esportes, não decepcionando sua mãe e o colégio que o acolheu. Participou ativamente do Grêmio Literário "Castro Alves" e de campeonatos esportivos, foi condecorado com 3 medalhas de ouro e teve com frequência seu nome incluído no Quadro de Honro da escola.

Em 1937, iniciou o Curso Superior de Agronomia da Escola Superior de Agronomia e Veterinária, hoje Universidade Federal de Viçosa. Para custear sua educação e a si próprio dava aulas particulares aos seus contemporâneos, pois se destacava com brilhantismo nos estudos.

Enquanto estudante, desenvolveu pesquisas de engorda de suínos e cruzamento de milho, já visando a produção de sementes híbridas e trabalhou no Laboratório de Solos e Adubos. Esteve à frente do Centro Acadêmico, onde exerceu os cargos de Secretário, Tesoureiro e depois Presidente. Trabalhou para a fundação da Academia Literária, para criação do Grupo Teatral e do Curso Preparatório de Alunos para Vestibular, onde lecionava, também.

Graduou-se como Engenheiro Agrônomo na turma de 1942.

Adjalme Botelho teve uma vida profissional ativa e coroada de sucessos. Após sua formatura, trabalhou como agrônomo em Dolabela Portela, no Norte de Minas; no Ministério da Agricultura, em Belo Horizonte, chefiou a Primeira Zona Agrícola do Estado; no Rio de Janeiro, trabalhou na Prefeitura do Distrito Federal.

Em 1947, foi convidado por um ex-professor da Escola de Viçosa, que muito o considerava, para ingressar numa firma recém criada, que pretendia obter uma melhoria na produção do milho através do desenvolvimento genético de variedades.



# CÂMARA MUNICIPAL DE UBÁ

ESTADO DE MINAS GERAIS

Este professor era Dr. Antonio Secundino de São José, nos inícios de sua AGROCERES. O convite foi prontamente aceito e, a partir daí, para nós ubaenses, o nome do Dr. Botelho começa a se confundir com o da própria empresa: ele veio para Ubá para implantar a Unidade de Produção de Sementes de Milho Híbrido, criando o primeiro núcleo da Agrocere, e para difundir o emprego de sementes melhoradas em Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro, tendo, então, organizado uma rede de vendas nos três estados.

Chegando em Ubá, foi muito bem recebido pelos agricultores, aos quais ensinou práticas de conservação de solos, fabricação de composto orgânico e preservação de grãos. Introduziu junto a eles, também, a criação de reprodutores suínos e bovinos de raça, com resultados gratificantes para todos.

Toda a sua história na AGROCERES, junto ao meio rural e à comunidade ubaense foi uma trajetória construída com dedicação, fé, companheirismo e trabalho. Atravessou noites projetando e construindo as primeiras máquinas de beneficiamento de sementes de milho, sem poder se basear em modelos existentes, porque simplesmente não existiam; de jeep percorria frequentemente quilômetros de estradas de lama e poeira para levar a técnica e colher amizades, durante anos a fio e ininterruptamente.

Casou-se em 1949 com Mary Vicentina Arantes Botelho, professora formada pelo Colégio “Sacré-Couer de Marie”. Teve 12 filhos: Céres, Isaura, Nicolina Míriam, Herta, Cláudio, Carlos, Paulo, Mary, Adjalme Júnior, Eder e Jasson. Ao falecer, contava 22 netos.

Abrigou em seu lar generoso, irmãos, cunhados, sobrinhos e cuidou até o fim de seu sogro e de sua mãe, que era um modelo de exemplo, fé, paciência, humildade e sabedoria, qualidades que todos sempre admiraram, também, no Dr. Botelho.

Não só por sua origem e profissão, mas principalmente por seu elevado espírito comunitário e associativista, foi um líder ruralista nato.

Colaborou grandemente para a realização anual da “Semana do Fazendeiro” de Viçosa, com o objetivo de aprimorar os conhecimentos do homem do campo.

Foi presidente fundador da Associação Rural de Ubá e posteriormente do Sindicato Rural de Ubá, de 1964 a 1972, quando passou a presidência para o Dr. Antonio Jacob da Paixão Carneiro. Continuou atuando junto ao Sindicato como secretário e depois como membro do Conselho Fiscal e delegado representante do Sindicato junto à Federação de Agricultura do Estado de Minas Gerais, até 1982. Participou e colaborou no Centro dos Lavradores, Cooperativa dos Produtores Rurais de Ubá e Associação Comercial e Industrial de Ubá.

Como político, atuou como Presidente do Diretório Municipal da antiga UDN, de 1956 a 1961.

Sua colaboração se estendeu, inclusive, às instituições educacionais e religiosas, como fundador e presidente da Associação de Pais e Mestres do Colégio “Sacré-Couer de Marie”, auxiliando na solução de diversos problemas desta escola, como membro do Conselho Superior do Instituto Grambery e como Guia Leigo da Igreja Metodista do Brasil, representando a paróquia local, junto aos concílios distritais, regionais e gerais.



# CÂMARA MUNICIPAL DE UBÁ

ESTADO DE MINAS GERAIS

Em reconhecimento às suas inúmeras contribuições, recebeu os seguintes títulos honoríficos: Cidadão Ubaense, Comenda “Carlos Luz” e Agropecuarista Destaque do Ano.

Adjalme da Silva Botelho foi um homem de qualidades múltiplas e raras: lealdade, coragem moral e generosidade se somavam ao seu gênio empreendedor e entusiasmado com as causas humanas e sociais. Visionário e sonhador, colocou sua visão ampla a serviço da comunidade e da promoção de todos com quem se relacionava, concretizando e realizando grande parte de seus projetos e ideais, transformando a realidade rural e agrícola de nossa região de forma substancial e significativa.

Era portador de uma inteligência de raro brilhantismo e polivalente: criativo para encontrar soluções práticas para os problemas, capaz de organizar e liderar pessoas e um pesquisador e um pensador nato.

Suas conquistas profissionais, o status e o prestígio adquiridos por ele, foram fruto do poder de sua personalidade e de seu magnetismo pessoal associados a uma grandiosa capacidade de ser fonte de calor, de amor, de dedicação e desprendimento.

Seu espírito era puro e humilde e transparência, muitas vezes, a inocência própria das crianças. Buscou incansavelmente se religar a Deus, trabalhando com afinco para compreender e colaborar com a realização de Seu plano na Terra.

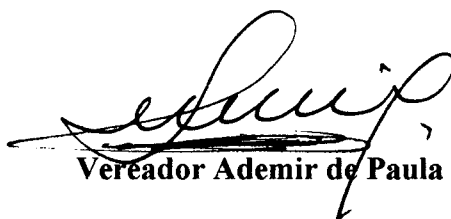
A existência de Adjalme da Silva Botelho engrandeceu a todos nós, pois como dizia Padre Teilhard Chardin:

“Quando uma verdade aparece pela primeira vez, seja numa única mente, sempre acaba se impondo à totalidade da consciência humana”.

Esperando contar com o apoio dos nobres pares e a pronta sanção por parte do Senhor Prefeito Municipal, firmo.

Cordialmente,

Sala das Sessões “Vereador Lincoln Rodrigues Costa”, da Câmara Municipal de Ubá, aos 07 de dezembro de 1998.



Vereador Ademir de Paula



Estado de Minas Gerais  
Prefeitura Municipal de Ubá

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO  
DIVISÃO DE CADASTRO TÉCNICO

## *Certidão*

*O Chefe da Divisão de Cadastro Técnico, em pleno  
exercício de seu cargo, na forma da Lei, etc..*

**CERTIFICA**, em cumprimento a despacho do Senhor Prefeito Municipal de Ubá, em requerimento da parte interessada, protocolado sob o nº AVULSO, em 05 de Novembro de 1998 e, para os devidos fins, que:

A pedido verbal do vereador **ADEMIR DE PAULA**, a Rua B do bairro **SEMINÁRIO**, código logradouro 00855-5, não tem denominação oficial instituída por Lei;

Certifica ainda, que o referido logradouro possui completa infra-estrutura, conforme verificação "in loco".

O referido é verdade.

Prefeitura Municipal de Ubá, 05 de Novembro de 1998

  
**João Batista Tenje Filho**  
Chefe da Divisão de Cadastro Técnico.

Dr. Botelho, exemplo de liderança.

O mundo, querido Botelho, desde ontem está bem menor...

Menor para a sua família, para os seus amigos, para o seu Sindicato Rural, para a agricultura e para a nossa pecuária. É que você cerrou os seus olhos - tão atentos ao longo da sua existência - para se encontrar com os desígnios do **Senhor**. Menor, porque ao percorrer a sua trajetória através dos anos, foi deixando escritas nas páginas do livro da sua vida magníficos exemplos de fé - inabalável - de dedicação, honradez, trabalho, perseverança de amor ao próximo, portanto, de amor à Deus, e, ficamos sem você.

Poderíamos ficar aqui horas e horas, a recordar a sua caminhada por este mundo de Deus, desde a sua infância difícil de menino da roça que deixa Tuiutinga, os pais e os irmãos queridos para ir para a cidade grande, Juiz de Fora, para brilhar nos bancos de aula do Instituto Grambery, onde também lecionava para os colegas menos aquinhoados de base intelectual. Também como atleta que fazia das suas vitórias - nas atividades esportivas - oportunidades de louvar a Deus, em suas preces maravilhosas. Botelho, você marcou a sua passagem naquele educandário, principalmente pelo exemplo que dava de maturidade intelectual e espírito de humildade. Depois, graças à sua vocação, inquestionável, deu um passo importante para o desempenho da sua missão neste mundo, onde somos passageiros de uma curta viagem. Passa com brilhantismo nos vestibulares da ESAV - Escola Superior de Agricultura e Veterinária, da hoje, Universidade Federal de Viçosa, faz um curso brilhante e de lá volta formado Engenheiro Agrônomo, para prestar serviços ao seu país.

Foi lá, no convívio universitário, nos estudos científicos dentro dos laboratórios e das salas de aula; nos campos experimentais da famosa Escola, que era àquela época o modelo e protótipo para as demais que iriam surgir em nosso país que, além dos conhecimentos que adquiriu, fez grandes e importantes amizades, com seus mestres e inúmeros colegas. Dentre eles, devemos destacar o saudoso Dr. Secundino São José. Depois de trabalhar dentro e fora do nosso Estado, emprestando, sempre com humildade, o brilho da sua inteligência e dos seus conhecimentos - criando uma nova mentalidade agrícola e na pecuária - que o Brasil tanto ansiava, vem aportar em nossas plagas, trazido pela inspiração do Dr. Secundino, para criar a célula mãe da Agrocres, empresa de atividades econômicas e sociais, que viria mudar toda a técnica do plantio de milho em nossa agricultura. Foi uma dádiva para Ubá a vinda de Adjalme da Silva Botelho para as suas paragens. Filho da região, de fácil comunicação, simples, aguerrido, honesto, sonhador como os poetas, mas com os pés no chão, fez crescer a sua empresa como um marco da capacidade produtiva e de adaptação do nosso lavrador que com ela cresceu. Apesar dos lucros que gerava, muito mais importante do que tudo isso foi a integração do Dr. Botelho no seio da nossa comunidade. Conheci-o ainda jovem, era vizinho da família do Sr. Inácio Arantes e D. Nicolina, pais de Mary, e o via sempre ao lado dela, esposa e companheira inseparável, mãe, no verdadeiro sentido dos seus filhos queridos. A família é o elo

mais próximo na corrente que forma a comunidade. Quando numerosa, ela nos proporciona oportunidades maiores de vivermos as alegrias e os sofrimentos ao longo da vida. Porém, os menores momentos de alegrias superam, enormemente, quaisquer angústias que possamos sofrer. Salmo 96, 11 - "A luz resplandece para o justo,

E a alegria é concedida ao homem de coração reto".

Sobre a Mary, vou repetir aqui uma frase do próprio Botelho: "Fortaleza silenciosa e abnegada, servindo à Deus, à família numerosa e dando exemplos de dignidade à sua comunidade". Constituíram um casal de admiráveis virtudes, exemplos de fé em Deus, de cidadania, de participação e civismo.

Esta Casa, meu querido Botelho, tem uma dívida de gratidão com você que jamais conseguirá dela se esquecer. Além de incentivador, você foi ex-presidente do Centro dos Lavradores e fundador do Sindicato Rural de Ubá, que tão relevantes serviços presta ao meio rural. Além das Exposições, das palestras e das grandes lutas, ficamos a lhe dever muito mais, pelas constantes demonstrações de amizade, de carinho, e de solidariedade com a classe. Quantas vezes, embrenhava-se pelas nossas estradas, poeirentas ou enlameadas, levando ao seu lado o saudoso médico, querido compadre e amigo, Dr. Ângelo Porto, para prestar socorro às pessoas doentes de famílias pobres do meio rural, tratando-as como irmãs. São incontáveis as vezes que isto ocorreu sem deixar que outras pessoas tomassem conhecimento desses fatos. Participativo, nos momentos mais difíceis de nossa Pátria, assumiu em nosso município, posições definidas, corajosas, irredutíveis, como só os patriotas são capazes de fazê-lo.

No Rotary Club, sócio fundador, na Associação Comercial, no Tabajara, no Centro dos Choferes, enfim, de tudo participava dando a contribuição da sua generosidade como ocorria nos Hospitais e demais Instituições Filantrópicas de Ubá. Os seus amigos, aí estão para atestar estas nossas reminiscências. Porém, Botelho, foi aqui nesta casa, prolongamento do seu lar e da sua Igreja, que você viveu a verdadeira vida comunitária - com a entrega total dos dons que recebeu do Criador - que queremos lhe prestar as nossas homenagens de respeito, de carinho, de ternura, de amor e saudade.

Botelho, que o Senhor o acolha na exuberância do seu amor de Pai.

Ubá, 06/03/95.

\* Palavras proferidas pelo Secretário do Sindicato dos Prod. Rurais de Ubá, Sebastião José Barreto.